

O MODERNO **JÁ** PASSADO | O PASSADO **NO** MODERNO  
reciclagem , requalificação , rearquitetura

ANAIS DO III SEMINÁRIO PROJETAR

porto alegre , 24 a 26 de outubro de 2007

## **Uma Nova espacialidade – Pinacoteca do Estado de São Paulo**

Maria Isabel Villac

Dra. arquiteta, professora da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Mackenzie  
Rua Dr. Costa Júnior 385, apto 501  
Água Branca – SP  
05002-000  
Tel/Fax.: 11 38656541  
Cel.: 11 99096563  
[belvillac@mackenzie.com.br](mailto:belvillac@mackenzie.com.br)

Grupo CP: 1. Documentação e análise de exemplos de reciclagem, requalificação e rearquitetura de obras pré-modernas na contemporaneidade.

## Uma Nova espacialidade – Pinacoteca do Estado de São Paulo

### Resumo

A proposta é apresentar, passo a passo, do projeto à conclusão da obra, a restauração, reforma e adaptação da Pinacoteca do Estado de São Paulo.

Projeto de Paulo Mendes da Rocha, o trabalho relaciona discurso e intervenção arquitetônica, ao reconhecer que, para o arquiteto, o fundamento de transformação do edifício está em tanto ser reconhecido como renovar; tanto ser inteligível como provocar surpresa; tanto potencializar hábitos urbanos como abrir um espaço à mutabilidade. Isto significa que o novo não se resolve somente com leis de ordem prática, senão que a forma sensível e a fenomenização do espaço se impõem e se declaram como expressão e como criação de espaços vitais. Seja no diálogo que se estabelece entre a tradição (fundo da memória) e o contemporâneo (circunstância), seja na relação de interdependência, necessária e transitiva, entre edifício e organismo urbano. É dentro desta perspectiva que a requalificação da Pinacoteca do Estado inaugura um espaço contemporâneo.

O texto que se pretende apresentar documenta com imagens e analisa física e conceitualmente quatro aspectos da proposta do arquiteto:

1. A rotação do eixo de circulação principal
2. A cobertura de cristal percebida como única para todo o edifício
3. A valorização da qualidade de cada material
4. O privilégio do espaço físico solidário ao espaço visual

### Abstract

The proposal is to present, step by step, the restoration and adaptation of the building of Pinacoteca do Estado de São Paulo, project of Paulo Mendes da Rocha. The work relates speech and architectural intervention recognizing that, for the architect, the transformation of the building is the comprehension of the qualities of the old and the provocative surprise of the new in a way that it renew urban habits. This means that the sensibility of the project is either in the dialogue between the tradition and the contemporary, either in the interdependence between the building and the urban space.

The text intends to present concepts and images about four aspects of the proposal of the architect: the rotation of the axis of main circulation, the crystal covering, the quality of each material, the solidarity between the physical and the visual space.

### Palavras-chave/key words

Rearquitetura – Cidade – Urbanidade

Grupo CP: 1. Documentação e análise de exemplos de reciclagem, requalificação e rearquitetura de obras pré-modernas na contemporaneidade.

## UMA NOVA ESPACIALIDADE

«[...] Na Pinacoteca nada foi resolvido. [...] a idéia era fazer uma coisa belíssima.»<sup>1</sup>

Para Mendes da Rocha a arquitetura se articula como um intento de solucionar problemas, mas, antes de tudo, como proposição de questões: uma decisão arbitrária que surge da especulação sobre os sentidos da arquitetura, a noção apropriada que reúne meios e fins. A indagação que o arquiteto tece sobre as possibilidades do construir é um Projeto maior, no qual a arquitetura, enquanto estrutura imprescindível do viver, é uma reflexão permanentemente aberta sobre a necessidade de humanizar o espaço habitável, ou seja,

*«uma arquitetura de vontades e desejos; uma arquitetura que é um relato sobre aquilo que imaginamos seja a realidade. Ou seja, o que é a realidade? Um instrumento de transformação. Nada que se cristalize para ficar... A arquitetura como discurso.»*<sup>2</sup>

A intenção de uma arquitetura que revele um discurso, voluntário e consciente, e o configure em forma/espço é um trabalho em condições muito restritas e decisões sumamente delicadas. Construir este discurso é engendrar uma obra que guarde a indivisibilidade entre a forma e o sentido, entre idealidade e realidade. Por conseguinte, o território habitável se propõe não como ruptura com a tradição senão como sua aceitação no seio da modernidade; a arquitetura surge como uma manifestação social que se confunde com a amplitude das instalações humanas que se afirmam no projeto da cidade. Para o arquiteto, «[...] a cidade em si é a suprema obra de arte do gênero humano.»<sup>3</sup>

O que surge deste olhar antropológico sobre o "habitat" é a valorização da escala da convivência humana, é a clara resposta à alienação da vida que pensa a cidade como uma estrutura na qual, por um lado, se promove a eficácia tecnológica e funcional da cidade moderna e, por outro, se propõe a recuperação e a manutenção da idéia de "comunidade". Desde esta perspectiva, o desenho busca, ao propor os fundamentos de sua transformação, tanto ser reconhecido como renovar; tanto ser inteligível como provocar surpresa; tanto potencializar hábitos urbanos como abrir um espaço à mutabilidade.

A convicção nesse raciocínio faz que, na obra de Mendes da Rocha, a arquitetura não desconsidere nenhuma experiência sobre a habitabilidade e projete desenhos inclusivos que,

<sup>1</sup> Paulo Archias Mendes da Rocha, O caso da Pinacoteca do Estado, conferência no Seminário Internacional de Preservação e Recuperação do Patrimônio Cultural – Prefeitura do Município de São Paulo – Secretaria Municipal da Cultura, 2002.

<sup>2</sup> Paulo Archias Mendes da Rocha, entrevista ao autor, tese doutoral La construcción de la mirada – Naturaleza, Discurso y Ciudad en la Arquitectura de Paulo Archias Mendes da Rocha, Escuela Técnica Superior de Arquitectura de Barcelona, 2002.

<sup>3</sup> Paulo Archias Mendes da Rocha, O espaço como suporte para a Arte Pública, in Arte Pública, São Paulo: SESC, 1998, p. 31.

Grupo CP: 1. Documentação e análise de exemplos de reciclagem, requalificação e rearquitetura de obras pré-modernas na contemporaneidade.

amparados pela ordem totalizadora e imprevisível da modernidade, reverterem os processos de deterioração do espaço habitável. Para Mendes da Rocha, a modernidade é a «[...] consciência sobre o estado do mundo. O estado em que nós estamos no mundo».<sup>4</sup> Para o arquiteto, a "consciência sobre o estado do mundo" revela que a ação é uma manifestação inseparável da vida, o que constitui o drama e a grandeza de um processo de emancipação social consciente. Isto significa que se entende a modernidade sem a carga de indiferença histórica que se lhe atribui quando é compreendida como um "estilo" localizado no tempo e que o novo não se resolve somente com leis de ordem prática, senão que a forma sensível e a fenomenização do espaço se impõem e se declaram como expressão e como criação de espaços vitais sempre contemporâneos.

Para Mendes da Rocha, o fundamento, a vocação desta modernidade consciente, consiste no rigor e na imaginação construtiva. Parte de sua vitalidade crítica e radical reside em desejos não realizados, em providências que se responsabilizam pelo futuro, como uma contribuição ao desenvolvimento do conhecimento de sua época. Este procedimento, que mais notavelmente se revela nas obras de caráter público, encontra sua nitidez no projeto que inaugura a NOVA PINACOTECA DE SÃO PAULO. Seja no diálogo que se estabelece entre a tradição (fundo da memória) e o contemporâneo (circunstância), seja na relação de interdependência, necessária e transitiva, entre edifício e organismo urbano.

A virtude do projeto está em propor o florescimento de uma nova concepção arquitetônica para o edifício construído na passagem do século XIX para o século XX, ao inverter sua implantação com respeito à cidade e dotar o edifício da liberdade, a imprevisibilidade e o dinamismo de uma concepção de espaço que se assoma à rígida formalização da clássica planta original.

Esta qualidade espacial que o edifício adquire se afirma nos novos eixos de circulação, na relação de contraponto entre muros e vãos, no emprego de materiais distintos, na introdução de elementos funcionais de desenho específico, na proposição de uma luz envolvente. Estas decisões alteram a percepção do ambiente e contribuem para revelar uma força inovadora na geometria construtiva: a dotação de uma dimensão singular, transcendente e contemporânea para o edifício clássico. Uma nova espacialidade.

A nova espacialidade adota como princípios projetuais:

1. A rotação do eixo de circulação principal
2. A cobertura de cristal percebida como única para todo o edifício

---

<sup>4</sup>Paulo Archias Mendes da Rocha, Exercício da modernidade, entrevista a José Wolff, revista AU – Arquitetura e Urbanismo no. 8, ano II, out/nov 1986, p. 27.

Grupo CP: 1. Documentação e análise de exemplos de reciclagem, requalificação e rearquitetura de obras pré-modernas na contemporaneidade.

3. A valorização da qualidade de cada material
4. O privilégio do espaço físico solidário ao espaço visual

### A rotação do eixo de circulação principal

Para o arquiteto Mendes da Rocha o edifício não existe sem a cidade. O que inspira o projeto do objeto arquitetônico é

«[...] a cidade. Esse "desenho no ar", esse desenho para que se faça, considerando a história e a experiência, [que] é a motivação, digamos assim, a inspiração, qualquer coisa que pudesse receber essa nomeação, essa objetivação para a arquitetura, na minha opinião.»<sup>5</sup>

«A questão do urbanismo é fundamental para a arquitetura»,<sup>6</sup> uma vez que edifício e espaço urbano são formas dimensionais do processo de constituição da espacialidade do habitat humano. E a referência na relação entre homem, edifício e espaço é a cidade, porque para o arquiteto, «Prédio por prédio se faz a cidade, ou seja, o arquiteto tem que ser essencialmente urbanista.»<sup>7</sup> Entre edifício e organismo urbano se estabelece, portanto, uma relação de interdependência, necessária e transitiva. A interdependência, a transitividade é um campo sólido no qual se elaboram distintas maneiras de relacionar arquitetura e forma urbana. A cidade é resultado, produto e, simultaneamente, geratriz da tipologia edificada, numa relação que afirma a dialética entre arquitetura e urbanismo tanto da cidade tradicional como da cidade moderna.

No projeto da Pinacoteca do Estado, este raciocínio, relacionado às mudanças ocorridas no entorno urbano, obrigou à busca de uma situação urbanística nova.

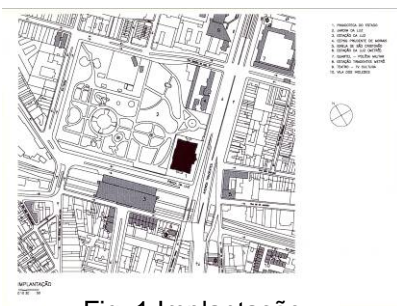


Fig. 1 Implantação

<sup>5</sup> Paulo Archias Mendes da Rocha, entrevista ao autor, tese doutoral citada.

<sup>6</sup> Paulo Archias Mendes da Rocha, O urbanismo é fundamental, entrevista ao Periódico do Instituto de Arquitetos do Brasil, IAB/GO, Goiânia, anos 1980, sem data exata de publicação.

<sup>7</sup> Paulo Archias Mendes da Rocha, O urbanismo é fundamental, entrevista citada.

Grupo CP: 1. Documentação e análise de exemplos de reciclagem, requalificação e rearquitetura de obras pré-modernas na contemporaneidade.

A opção do projeto foi girar 90 graus o eixo de circulação principal do edifício e transferir a entrada do museu para a fachada diante da Praça da Luz, na fachada sul. Esta manobra, que qualifica sua condição urbana para a nova situação do contexto em que está inserido, projeta o novo acesso no espaço que o edifício mantém com os limites transversais da praça diante da Estação da Luz e estabelece um diálogo interessante com o bonito edifício da estação de trem, animado pelo Metro e pelo Parque, ao lado.

A nova implantação mudou a relação do edifício com a cidade. Tornou possível destacar a utilidade dos terraços laterais como espaços de acolhida e prover o novo acesso com um átrio coberto provido de serviços públicos. Por outro lado, permitiu corrigir sua relação com o intenso movimento de tráfego da Avenida Tiradentes, alterando a fachada já pouco adequada para abrigar o acesso, mas suficiente para a contemplação. Na porta onde se situava o antigo acesso se construiu um terraço/belvedere, uma área de permanência externa e aberta que possibilita a visão da paisagem.

A rotação de 90° inaugura uma nova implantação, mas também a qualidade do ambiente interno do edifício. Esta decisão de caráter urbano constrói um novo passeio e uma outra escala que anima a paisagem dos pátios laterais, donde se introduziu um novo uso: no nível do solo, se propôs salas com pé direito triplo, que libertam a rígida planta original. Da mesma forma estabelece uma nova hierarquia para o pátio central onde se construiu um teatro, cuja cobertura, no primeiro pavimento, se transformou em um átrio monumental que congrega todos os espaços expositivos.

A novidade, que propõe uma relação útil e contextualizada entre o edifício e as transformações ocorridas no entorno urbano, inaugura e distingue o eixo longitudinal que conclui no abrilhantamento do espaço interior, já que privilegia relações imprevistas entre as formas e os vazios, entre os trajetos e as pausas, ampliando assim as relações sensíveis e inteligíveis que antes se encontravam submetidas à contigüidade distributiva da planta clássica.

A valorização do espaço público é tão determinante para a modernidade de Mendes da Rocha que decide os rumos da configuração dos espaços da arquitetura. O edifício constrói a cidade, mas seu argumento na cidade moderna está, não só em afirmar a ciência do urbanismo,<sup>8</sup> senão também em absorver os ideais da vida urbana como condição de seu caráter e como valor formal de seu desenho.

Para o arquiteto que sustenta que «A casa é o abrigo que acompanha o homem [...] Ora, o que é a casa hoje? Hoje, o habitat do homem é a cidade»,<sup>9</sup> o edifício tem que, necessariamente, manter a qualidade da experiência dos espaços urbanos, consolidar o ideal da vida coletiva e a dinâmica

<sup>8</sup> «El edificio de la gran ciudad, como célula, y el organismo de la gran ciudad, como parte de una unidad, deben mostrar particularidades arquitectónicas básicas, condicionadas por el carácter de la gran ciudad», L. Hilberseimer, *Groszstadt Architektur*, Stuttgart: Verlag Julius Hoffman, 1927, trad. cast., *La arquitectura de la gran ciudad*, Barcelona: Gustavo Gili, 1979, p. 102.

<sup>9</sup> Paulo Archias Mendes da Rocha, *Morar na era moderna*, revista *Projeto* n.º 94, São Paulo: 1986, p. 99.

Grupo CP: 1. Documentação e análise de exemplos de reciclagem, requalificação e rearquitetura de obras pré-modernas na contemporaneidade.

do espaço público. Para isto, as categorias definidas na estruturação dos espaços das cidades se incorporam aos espaços privados, aos espaços da intimidade, metamorfoseando as tradicionais dimensões e configurações espaciais dos edifícios.

Desde esta perspectiva, a conjugação das tipologias “praça — pátio” “rua — ponte” celebram a dinâmica urbana e são parte da decisão espacial e arquitetônica que inaugura a nova espacialidade do pátio central e dos pátios laterais no projeto da PINACOTECA DO ESTADO. A ordenação do edifício a partir de um grande vazio central, mas, principalmente, a inclusão de pontes metálicas, que são elementos de travessia aérea que transpõem os vazios dos pátios laterais, torna fluida a rigorosa simetria do edifício, possibilita a conexão entre os salões de exposição e estabelece uma relação estreita com a experiência de espaço da Estação da Luz.

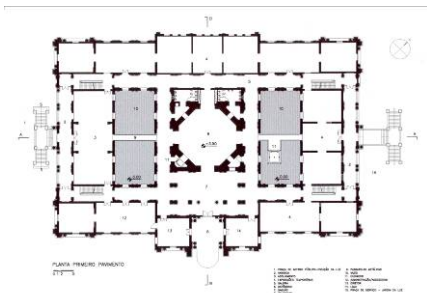


Fig. 2 Planta 1º. pavimento

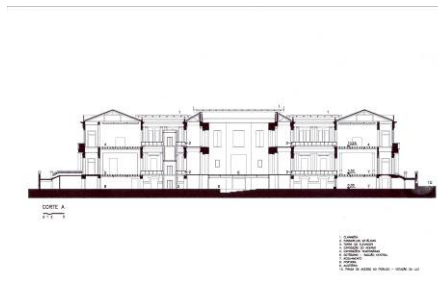


Fig. 3 Corte A

A decisão por novos fluxos na configuração arquitetônica do objeto deriva em formulações e especulações sobre a complexidade do espaço do edifício: enfatiza a importância da cidade como objeto de investigação e como unidade de máxima dimensão cognitiva e agregativa do habitat. Nessa arquitetura, estes elementos são reconhecíveis como parte da finalidade política e estética de "edifícios que se querem como as cidades". As novas referências do espaço arquitetônico supõem que a exterioridade cidadã é a cultura assumida como parte da vida e da sociabilidade metropolitana e, por isto, deve penetrar o interior do edifício e urbanizar o espaço.

### **A cobertura de cristal percebida como única para todo o edifício**

A proposta de cobrir os pátios laterais com uma cobertura de cristal permitiu revelar o valor museológico dos espaços antes ajardinados e surpreender a circunstância antes inacabada do pátio central, cuja cúpula, prevista no projeto original de Ramos de Azevedo (1902), não havia sido construída.

Grupo CP: 1. Documentação e análise de exemplos de reciclagem, requalificação e rearquitetura de obras pré-modernas na contemporaneidade.

A cobertura de cristal abriga parte da novidade do projeto porque é percebida como única para todo o edifício da Pinacoteca do Estado e liberta a torre do pátio central, antes comprimida por uma cobertura metálica provisória que congelava a beleza octogonal de sua planta. Esta nova condição de liberdade clarifica a qualidade da forma e distingue sua inequívoca centralidade.

O plano acristalado da nova cobertura valoriza a virtude da força horizontal latente na arquitetura do edifício e estabelece uma unidade entre todos os pátios, antes inexistente pela característica de especialização funcional da planta neoclássica. Por outro lado, sua qualidade transparente ilumina o espaço com uma luz clara, delicada, difusa. Essa luz, que apazigua a incidência inflexível da luminosidade tropical, envolve o espaço numa atmosfera suave, enobrece os distintos materiais e promove o prazer de perceber a grandeza de uma nova espacialidade.



Fig. 4 Vista aérea  
Foto Nelson Kon

### **A valorização da qualidade de cada material**

O edifício antigo, construído em alvenaria de tijolo maciço, guarnecido em algumas áreas e em outras não, teve sua condição original mantida no novo projeto para que se comprovasse sua essência material.

Este empenho, por revelar o sentido autêntico da técnica construtiva da época, consolida a expressão da ordenação estratégica dos andaimes que permitiu a em alvenaria da construção do edifício original, o desenho que revela de a virtude construtiva do próprio material, os erros e os acertos no encontro do tijolo com outros materiais e na interrupção necessária das aberturas.

Uma parte da nova condição introduzida pelo projeto de restauração, reforma e adaptação da Pinacoteca do Estado surge, também, da introdução do aço como material ligeiro que, por sua própria constituição, não aporta variações de sobrecarga e marca a diferença entre materialidades sem saturar ou dissolver a arquitetura original. O novo se estabelece, por exemplo, na acoplagem de grades metálicas aos revestimentos antigos de madeira, o que permite tanto a passagem da



Grupo CP: 1. Documentação e análise de exemplos de reciclagem, requalificação e rearquitetura de obras pré-modernas na contemporaneidade.

fiação do sistema elétrico como a redução da altura a uma medida mais oportuna. Estas grades metálicas são um elemento técnico próprio para as variações de infra-estruturas exigidas para a iluminação de exposições temporais. Também são úteis para ocultar a estrutura metálica que se fez indispensável no reforço dos pisos de madeira e os revestimentos necessários para o isolamento acústico exigida na ambientação do novo museu.

O tijolo de barro é um material ao qual se associa um tempo histórico. O projeto propõe uma relação de contraponto à presença dominante deste material tradicional: retira as molduras das janelas que se abrem aos pátios para manter os vãos abertos e gerar uma grande transparência que faça sobressair a magnitude das grossas paredes estruturais da construção em tijolo de barro; introduz o aço no elevador, nos peitoris e nas pontes que cruzam os pátios laterais, como material industrial de elevada capacidade tensional oposto à manualidade dócil do tijolo agregado.

O aço é também o material escolhido para dar relevo ao fechamento dos vãos das janelas externas, das paredes divisórias internas, mantendo o desenho das fachadas originais e realizando a muralidade contínua indispensável ao ambiente de exposição. O projeto propôs lacrar determinados vãos nas fachadas, com chapas metálicas cegas, e manter fechadas e, entretanto, transparentes, os vãos que se abrem para as áreas de fluxo, construindo esta transparência através do artifício da vitrine que amplia o tema da exposição. Esta última alteração possibilitou a ambientação e a climatização obrigatórias às áreas de exposição.



Fig. 5 Fachada para o Jardim da Luz  
Foto Vera Alvarenga e M. Isabel Villac

Considerar a arquitetura como materialização de uma idéia implica, de forma necessária, a busca da exatidão no emprego das características de resistência do material, mas também de sua qualidade estética, que é a que sustenta seu valor afetivo e cultural. Ou seja, o intento deliberado para manter um estado de equilíbrio tenso entre o antigo e o novo, no projeto da Pinacoteca do

Grupo CP: 1. Documentação e análise de exemplos de reciclagem, requalificação e rearquitetura de obras pré-modernas na contemporaneidade.

Estado, buscou uma intensidade construtiva que definisse e fizesse coincidir a harmonia entre a memória, a abstração e a aspiração artística.

A valorização positiva das delicadas superfícies de tijolo, não só de suas características estruturais próprias senão da beleza de sua modenatura e ritmo, demonstra que a diretriz geral do projeto é valorizar a composição original do edifício clássico como fundamentais à compreensão de seus dados disciplinares. Entretanto, é na introdução dissonante de elementos metálicos, que aportam o sentido construtivo e estético atual, que a materialização do edifício fica marcada pelo signo da diferença e adquire máxima visualização e protagonismo e, portanto, modernidade.

A transformação proposta agrega a um edifício de massa e volume, que, portanto, anteriormente atendia somente ao procedimento construtivo da estereotomia das paredes de tijolo repetitivamente empilhados, uma matriz espacial, ou seja, uma qualidade tectônica<sup>10</sup>. Esta distinção proporciona sensações tácteis contrastantes e interrompe a linearidade temporal, mas também faz variar a expressão do edifício não tão somente do pesado para o leve, mas da percepção seqüencial da forma para a progressão do espaço em profundidade.



Fig. 6 Paredes de alvenaria e pontes metálicas  
Foto Nelson Kon



Fig. 7 Paredes de alvenaria e elevador metálico  
Foto Vera Alvarenga e M. Isabel Villac

### O privilégio do espaço físico solidário ao espaço visual

A inversão do eixo de circulação principal, que tornou possível a re-conexão do edifício com o entorno e reatou as relações de vizinhança com o Parque e a Estação da Luz, fez surgir

<sup>10</sup> De acordo com a classificação do trabalho da construção de Gottfried Semper (1851). Ver Kenneth Frampton, *Studies in tectonic culture: poetics of construction in the nineteenth century*, 1995, versão português Introdução ao estudo da cultura tectônica, Lisboa: Associação dos Arquitectos Portugueses; Matosinhos: Contemporânea, 1998, p. 24.

Grupo CP: 1. Documentação e análise de exemplos de reciclagem, requalificação e rearquitetura de obras pré-modernas na contemporaneidade.

agradáveis espaços de transição entre a cidade e o edifício, próprios ao movimento fluido, à imprevisibilidade da vida urbana. Ainda que os pátios laterais, agora cobertos, adquiram, no nível do piso, utilidade como área de exibição, em sua nova condição introspectiva sua expressão mais surpreendente está na continuidade visual que estabelece entre os salões em sua nova qualidade de espaço transitório que promove, pela presença das “ruas-pontes”, a cerimônia da passagem.

O movimento de passagem introduz uma dinâmica nova no edifício, abre e anima a exploração dos salões segmentados, agrega à arquitetura um atributo moderno: o sujeito participativo. O pátio central, já consagrado por sua dimensão vertical que equivale à altura de três pisos, pela cobertura plana de cristal e pelo evidente privilégio de sua forma octogonal, também se abre à participação do visitante. A continuidade visual conferiu uma qualidade singular a sua virtude hierárquica e organizadora, pois os vãos dos espaços contíguos são atraídos por sua convergência, conectando, por superposição, surpreendentes e inéditas perspectivas em escorço.



Figs. 8 e 9 Perspectivas sobrepostas  
Fotos Vera Alvarenga e M. Isabel Villac

Fig. 10 Perspectiva sobreposta  
Foto Nelson Kon

Estas perspectivas expõem a poética dos espaços livres, abertos, como fonte de uma transformação virtuosa, da especialização das funções de um edifício que se erige pelo processo construtivo tradicional, para a novidade da vida contemporânea. Assim mesmo exibem o espaço físico solidário ao espaço visual, e esta solidariedade afetiva ensina que o conceito de patrimônio não tem afinidade com o sentimento de nostalgia ou o tradicionalismo. O projeto da Pinacoteca do Estado demonstra que o trabalho e as técnicas de preservação do “patrimônio” envolvem atitudes de transformação, adaptação e modernização. Também nisso está sua contemporaneidade.

Ver surgir esta concepção moderna e “outra” entre espaço físico e espaço visual, esta nova espacialidade no trabalho de renovação funcional do edifício construído há mais de 100 anos, faz pensar que o projeto de intervenção em bens patrimoniais, que possa ter alguma transcendência

Grupo CP: 1. Documentação e análise de exemplos de reciclagem, requalificação e rearquitetura de obras pré-modernas na contemporaneidade.

está, de todas as maneiras, atado a um entendimento da arquitetura como forma de conhecimento, capaz de valer-se do procedimento da construção para preservar, propor mudanças e atribuir valores às mudanças da vida mesma.

Técnica. Manifestação ética e estética; respeito e amor pela cidade; concepção aberta da idéia de patrimônio e sua dependência do avanço das técnicas, da visão de mundo, das situações imprevistas que constroem cada circunstância como única. Este projeto é exemplo dessa disposição para revelar a força da modernidade compreendida como raciocínio construtivo sempre em transformação e como relação inerente entre arquitetura e espaço urbano. O que exige, por um lado, registrar a necessidade de reestruturação urbana como totalidade e, por outro, um olhar crítico para a obra isolada. A idéia de que o ambiente humano é uma totalidade e o edifício isolado forma parte de uma concepção arquitetônica superada define um projeto comprometido com os hábitos de uma vida simples e de vocação plena a uma constante modernização que é, por fim, a arquitetura do imprevisível — da "invenção" como quer o arquiteto Paulo Archias Mendes da Rocha —, e que tem como única possibilidade prevista um "desenho inaugural", que é uma imagem poética evocada e desejada, antiga e sempre renovada.

Maria Isabel Villac

São Paulo, agosto de 2002 / julho de 2007.

### **Bibliografia**

MENDES DA ROCHA, Paulo. Entrevista ao autor, in tese doutoral La construcción de la mirada – Naturaleza, Discurso y Ciudad en la Arquitectura de Paulo Archias Mendes da Rocha, Barcelona: Escuela Técnica Superior de Arquitectura de Barcelona, 2002.

\_\_\_\_\_. Nova Pinacoteca do Estado de São Paulo - Considerações sobre o projeto, texto para o catálogo do 2º Premio Mies van der Rohe de Arquitectura Latinoamericana, Barcelona: 2000.

\_\_\_\_\_. O espaço como suporte para a Arte Pública in Arte Pública, São Paulo: SESC, 1998, p. 31.

\_\_\_\_\_. O urbanismo é fundamental, entrevista ao Jornal do Instituto de Arquitetos do Brasil, IAB/GO, anos 80, sem data exata de publicação.

\_\_\_\_\_. Morar na era moderna, revista Projeto n.º 94, São Paulo: 1986, p. 99.